



Tito Brandsma: uma experiência carmelita em busca da ditosa vida mariforme

Tito Brandsma: a Carmelite experience in search of the blessed mariform life

*Renê Augusto Vilela da Silva**

PUC-SP

Recebido em: 01/02/2024. Aceito em: 02/07/2024.

Resumo: *Tito Brandsma deixou um legado espiritual e intelectual em muitos escritos que nos falam da busca constante da humanidade de permanecer diante de Deus. A espiritualidade desse carmelita contempla a ação divina em favor da humanidade e a dimensão humana enraizada na realidade histórica. O carmelita ensina que a presença de Deus deve ser reconhecida nos gestos de caridade humana, nos atos que buscam configurar a humanidade ao Cristo crucificado; apresentando a dimensão da Igreja como um corpo de discípulos que confiam e esperam no escaton. Sendo jornalista e professor teve a capacidade de analisar de forma profunda e crítica a situação de sua época, melhor, foi um profeta de seu tempo a tal ponto de entregar a vida no martírio. Diante de um contexto de transformações sociais, filosóficas, políticas, culturais e ideológicas, sabe-se que Tito Brandsma aprofundou na espiritualidade carmelitana e de forma especial na perspectiva da devoção a Maria Santíssima como veremos nos seus poemas e escritos.*

Palavras-chave: *Tito Brandsma; carmelitas; mariforme; mariologia.*

Abstract: *Tito Brandsma left a spiritual and intellectual legacy in many writings that tell us about humanity's constant quest to stand before God. The spirituality of this Carmelite contemplates divine action in favor of humanity and the human dimension rooted in historical reality. The presence of God is understood in gestures of human charity, acts that seek to configure oneself to the crucified*

* Doutorando em Teologia Sistemática com ênfase em História Social da Igreja (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, PUC-SP – bolsista pela FUNDAESP). Mestre em Teologia Sistemática (Faculdade de Filosofia e Teologia, FAJE, Belo Horizonte, MG, 2020). Graduado em Teologia (Instituto Teológico de São Paulo, ITESP, 2016). Graduado em Filosofia (Universidade Federal de São João del-Rei, UFSJ, MG, 2010). Frade Carmelita, Mogi das Cruzes, SP.

E-mail: vilelaaugusto@yahoo.com.br.





Christ to such a degree of authentic belonging to the Church and in trust and hope in the eschaton as a moment of full unification with God. As a journalist and teacher, he had the ability to deeply and critically analyze the situation of his time, better yet, he was a prophet of his time to the point of giving his life to martyrdom. Faced with a context of social, philosophical, political, cultural and ideological transformations, it is known that Tito Brandsma delved deeper into Carmelite spirituality and in a special way from the perspective of devotion to the Holy Mary, as we will see in his poems and writings.

Keywords: *Tito Brandsma; carmelites; mariform; mariology.*

1 Mariologia carmelitana: uma caminhada cristã de fé

A dimensão mariana carmelitana e conseqüentemente de Tito Brandsma está na disposição em unir-se cada vez mais à vontade de Deus e de realizar a seu Reino. O frade que sofreu martírio¹ possui uma dimensão teológica e mariana de tamanha profundidade para o Carmelo e para a mariologia. A passagem do Evangelho de São Lucas 1,26-38 inspira os carmelitas a serem disponíveis como Maria e a imitá-la em sua entrega: “Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.” Trata-se da dinâmica de se dispor para realizar a vontade de Deus se tornando colaboradores do Reino, ou seja, correspondendo ao que Cristo diz nas passagens de São Mateus 12,47-50 e de São Lucas 8,19-21: “E foram ter com ele sua mãe e seus irmãos, e não podiam se aproximar dele, por causa da multidão. E foi-lhe dito: Estão lá fora tua mãe e teus irmãos, que querem ver-te. Mas, respondendo ele, disse-lhes: Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a executam.”

Basear-se no exemplo de Maria é estar disposto ao serviço, como ela fez no episódio da visita à sua prima Isabel. Trata-se de admirar a generosidade e magnífica disposição de Maria para servir os precursores do Senhor Jesus. Confiar em Maria é contar com sua intercessão, pois ela é plena da graça divina. Os carmelitas são chamados a repetir o *Magnificat*, em oração, meditação e ação. O cântico de Maria deve exprimir uma sincera alegria, mesmo diante de trabalhos que desiludem e não dão consolo humano. O *Magnificat* é contemplar Maria como mediadora de todas as graças, especialmente a graça da fé². A fé que nos permite uma comunicação com o Criador, pois o homem emerge do fato de que Deus

¹ HENSE, Elisabeth. Beato Titus Brandsma. *In: Mysterion*, n. 9, v. 2, p. 229-245, 2016, p. 235.

² BRANDSMA, Tito. *Exercícios Bíblicos com Maria para chegar a Jesus*, n. 42. Texto retirado da Novena de N. S. C. com santos do Carmelo [S. I.: s. n.], p. 63.



quer criar comunicando-se³ e pela ação do Espírito Santo que teremos condições de conhecer Jesus. “A presença de Deus é uma presença de três, mas é uma presença articulada que se realiza, sobretudo no dom do Espírito Santo, que, sem dúvida, leva consigo o Pai e o Filho, que nos leva ao Pai e ao Filho”⁴.

Tito Brandsma ensina a importância dos carmelitas olharem para sua própria história e tradição, pois nela veremos o exemplo a ser copiado, isto é, de Maria. Uma entrega livre e disponível. Uma presença amorosa e constante. A presença de uma Irmã próxima que nos direciona a viver em Cristo. E o Carmelo compreenderá que estando unido a Cristo, também, é direcionado a Maria. *Totus marianus est*, ser todo mariano, pois o que se diz de Cristo, repetimos de Maria, haja vista que o carmelita não se esforça por imitar a vida de Maria, pois se encontra naturalmente em profunda harmonia com a alma dela. Maria representa toda humanidade diante de Deus, em outras palavras, é a alma sedenta de Deus. Para os carmelitas, Nossa Senhora é também o lugar da resposta divina, pois nela, a humanidade toma consciência do desejo de Deus e da sua vontade plenamente eficaz de comunicar-se ao homem; o que faz de Maria o lugar deste encontro⁵.

Entender-se-á o amor a Maria e a sua importância na vida dos carmelitas nas palavras de São Tito Brandsma no poema *A estrela da manhã* (1915):

*Eis que surge a Estrela da Manhã,
Ela me anuncia de longe,
Que o Sol está surgindo,
O Sol, que com seu brilho
Logo no firmamento
As estrelas ofuscará.
As estrelas já estão perdendo a cor, ficando pálidas
E os raios de sol se espalhando por entre as nuvens
Já atravessam os baixos céus (horizonte),
A luz cada vez mais constante,
As estrelas ficam mais fracas
E finalmente fogem (desvanecem ou dissipam).*

³ LADARIA, Luis F. *El hombre como tema teológico*. Cuestiones actuales de antropología teológica. Roma: Pontificia Universidad Gregoriana. Facultad de teología, 1994.

⁴ LADARIA, 1994, p. 153.

⁵ DE LA CROIX, *Carmelite Spirituality*, [S. l.: s. n.].



*Uma estrela permanece brilhando,
nenhum sol a apaga,
Ela permanece, a Estrela da Manhã.
O sol não a apagará,
Sua luz não rouba o brilho,
Eu a vejo sempre... muito longe.
Ela me faz contemplar a imagem
A Doce Senhora,
Que gerou a Luz da Luz:
Ela também participa da glória de Deus,
Sua luz nunca se apaga,
Deus mesmo continua a anunciá-la”⁶.*

O místico Brandsma nos mostra que a devoção e o respeito a Nossa Senhora não retiram a centralidade de Deus, mas incentiva a viver a busca pela nossa união com o Criador. Sabe-se que Maria tem um privilégio nessa caminhada, pois sua união aconteceu de forma tão excelsa, isto é, na maternidade divina de Maria. E como imitadores de Maria podemos ser chamados de *Theotókoí*, isto é, geradores e portadores de Deus que acolhendo Cristo em nossos corações nos tornamos luzeiros da Luz do mundo. Para os carmelitas o caminho é ir a Jesus com Maria.

O Carmelo é mariano e essencialmente cristológico. Os carmelitas amam Maria e a honram como aquela que nos apresenta a Jesus. Maria Santíssima aparece vinculada ao Carmelo, mesmo que não tenha sido citada na Regra de Vida escrita por Alberto de Jerusalém, pois de Maria copia-se todas as suas virtudes. Trata-se de uma presença discreta, mas fundamental como que eclipsada por seu Filho; os carmelitas enquanto estão com os olhos fixados em Jesus, sabem que Maria permanece como reflexo de seu Filho Divino. O Carmelita vive sua devoção a Maria principalmente por meio da imitação da Santíssima Virgem e medita sobre o mistério da salvação do ponto de vista da Mãe do Salvador. A perspectiva mariana permite contemplar Cristo pelo olhar de Maria; Jesus permanece como único Salvador, como está na Regra de Vida. O amor a Mãe de Deus é externalizado pela devota imitação das virtudes e pelo uso do Escapulário entre outras devoções e orações⁷.

⁶ Poema de Tito Brandsma traduzido por frei Bruno Castro Schröder. Publicado *In: Carmelrozen*, vol. IV, jun. 1915, p. 44. Província Carmelitana Holandesa. Publicado: Instituto Titus Brandsma, 2022.

⁷ McMAHON, Patrick. *Nine Themes in Carmelite Spirituality*, [S. l.], p. 8-9.



O Carmelo vive a devoção mariana na perspectiva de tê-la como medianeira das graças, melhor, mulher repleta do Espírito santo e que nos permite amar a Cristo de forma profunda e a buscar uma união profunda de nossa alma com o próprio Deus. Construir o Reino de Maria é se tornar servos de Cristo, como a primeira discípula por excelência, ou seja, sermos inteiramente como Maria na escuta da Palavra, no acolhimento da misericórdia-compaixão e no exercício da fraternidade despojada em favor daqueles que precisam da presença da graça celeste⁸. Autores carmelitas ao longo dos séculos ensinaram a importância da contemplação das virtudes de Maria, mãe de Jesus, pois permitem contemplar a vontade dos céus e a assumirem o discipulado⁹. A vida mariforme se tornou eficaz para viver uma vida conforme o Evangelho e a absorver o projeto salvífico. E a consagração por meio do Escapulário se tornou um distintivo carmelita e mais uma postura de vida, melhor, o esvaziamento de si mesmo para que como Maria Santíssima a humanidade possa ser repleta do Espírito Santo¹⁰. O caminho do Carmelita não é extático, quer dizer, são chamados a corresponder ao projeto de Deus conforme cada época e contexto. A devoção a Virgem Maria requer constante releitura; manter-se atento à manifestação do Espírito que é viver a vida devocional e apostólica. O Escapulário como uma veste requer ressignificação, não em sua essência, mas na sua correspondência diante dos desafios de fé e serviço à Igreja e ao Evangelho¹¹.

Os santos carmelitas buscaram viver uma devoção mariana de forma coesa com o discipulado a Cristo. E posteriormente outros escritos surgem para atestar a importância da verdadeira devoção mariana, isto é, do caminho de Maria a Cristo. Tal devoção deve ser sincera e incentivada, destruindo os abusos e falsas propagandas. As devoções como o Escapulário, Rosário são o sustento da piedade e auxiliam na busca da salvação na transformação do espírito e do coração¹².

Esta prática de devoção à Santíssima Virgem é um caminho perfeito para ir e unir-se a Jesus Cristo, pois Maria é a mais perfeita e

⁸ MIGUEL DE SANTOAGOSTINHO. *Tratado de Vida Mariana*. Curitiba: Carmo, 1994. p. 12-17.

⁹ MIGUEL DE SANTO AGOSTINHO, 1994, p. 36-39.

¹⁰ COPSEY, Richard. Simon Stock and the Scapular Vision. In: *The Journal of Ecclesiastical History*. Cambridge: Cambridge University Press, v. 50 (4), p. 652-683, 1999.

¹¹ McMAHON, Patrick Thomas. *The Scapular: Re-appropriating na ancient symbol for a modern word*. Aylesford: [S. n.], 1999.

¹² MONTFORT, São Luís Maria Grignion. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*. 19. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1992. p. 14.



a mais santa das criaturas, e Jesus Cristo, que veio perfeitamente a nós, não tomou outro caminho em sua grande e admirável viagem. [...] O Altíssimo desceu perfeita e divinamente até nós por meio da humilde Maria, sem nada perder de sua divindade e santidade; e é por Maria que os pequeninos devem subir perfeita e divinamente ao Altíssimo sem reccar coisa alguma¹³.

A devoção a Mãe de Misericórdia transpõe o coração contrito, pois se torna a compreensão do amor e confiança do amor divino que é direcionado para a humanidade. Uma devoção que compreende as tramas do tempo e confia inteiramente na ação divina como superação de todo mal; a Mãe de Jesus nos leva a viver a esperança feliz da vida eterna¹⁴. Tito Brandsma acrescenta que neste peregrinar salvífico é preciso que os carmelitas assumam a vocação de ser como Maria. O *fiat* de Maria deve ser inspiração para que Cristo cresça em nós a ponto de sermos capazes de dizer como São Paulo, “já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim” (Gl 2,20)¹⁵. O *fiat* mariano é o modelo para o carmelita que deseja servir ao Evangelho, não se trata de benefícios e privilégios, mas de compadecer com a humanidade e servir como Cristo nos ensinou¹⁶. Deve-se levar em consideração que o mistério da Encarnação é sinal de autocomunicação entre Deus e a humanidade; Maria, Mãe do Senhor é este modelo de diálogo e anúncio¹⁷. O anúncio que levará a viver a consagração até aos pés da Cruz, junto de Cristo quando de fato assume a filiação mariana e a dimensão do discipulado: “Mulher, eis o teu filho; filho, eis a tua Mãe” (Jo 19,26-27). A vida devota que se dará numa constância e firme determinação de progredir em virtude e graça.

*Importa muito, e acima de tudo, uma grande e firme determinação de não parar até chegar à fonte de água viva, venha o que vier, suceda o que suceder, custe o que custar, murmure quem murmurar, quer chegue ao fim, quer morra no caminho ou falte coragem para os sofrimentos que nele se encontram. Ainda que o mundo venha a baixo havemos de prosseguir*¹⁸.

¹³ MONTFORT, 1992, p. 36.

¹⁴ LIGÓRIO, Santo Afonso de. *As glórias de Maria*. Aparecida: Editora Santuário, 2013.

¹⁵ CHALMERES, Joseph. *O Deus da nossa contemplação*. Carta do prior geral à Família Carmelitana, 1 jan. 2004, n. 17.

¹⁶ HENSE, Elisabeth. The Martyrdom of Titus Brandsma. *In: Carmelus*, n. 64, fasc. 1, p. 83-102, 2017.

¹⁷ RAHNER, Karl. *Maria, Madre del Señor*. Barcelona: Herder, 2012.

¹⁸ SANTA TERESA. *Caminho de perfeição*. São Paulo: Paulinas, 1979. p. 125.



A vida carmelita é uma peregrinação e está intimamente ligada à Cruz de Cristo e a Maria Santíssima como modelo de Igreja. O evento da Cruz se torna sinal de esperança segura e de consolação por meio da devoção mariana. A vida mariforme do carmelita se torna uma comunicação entre Deus e a humanidade. Sabe-se que Cristo é o Salvador, mas Maria Santíssima é intercessora em favor dos seus filhos e filhas. O Escapulário incentiva a conversão do coração, a oração incessante pela paz e a participação na Eucaristia¹⁹. O santo jornalista ensina-nos que os carmelitas são “Irmãos de Nossa Senhora do Carmo”, pois antes mesmo de qualquer situação os carmelitas já devotavam suas vidas e orações a Nossa Senhora e a honrava com uma capela no Monte Carmelo se tornando como que cavaleiros de Nossa Senhora²⁰. Deve-se destacar que mesmo com inteiro caráter mariano, Tito Brandsma manteve contato com outros ramos do cristianismo e dialogando com jovens e personalidades de sua época, sem perder seu caráter marial²¹.

“A devoção mariana é, depois da devoção cristológica, o maior combustível para as viagens sagradas”²². Para o Carmelo Maria é guia e se tornou uma copiosa proteção aos consagrados²³. Nossa Senhora, Irmã e padroeira, recebe uma devoção especial e nela confiam os devotos que entregam a própria existência aos seus cuidados, se tornando seus servos e vassalos²⁴. A devoção mariana se torna uma jornada para Deus, para a união divina com a Trindade, isto é, ao mesmo tempo o reino de Jesus e o reino de Maria coincidem nas almas piedosas²⁵. Entende-se que Deus que habita a nossa existência, não deve ser somente objeto de nossa intuição, mas deve também manifestar-se na nossa vida e exprimir-se nas nossas palavras e ações. Vivendo na história, buscando o conhecimento de si mesmo e através do intelecto chegar a encontrar Deus na profundidade de sua própria vida²⁶.

¹⁹ PERRELLA, Salvatore, OSM. Le “mariofanie”: presenza segno e impegno della Vergine glorificata nella storia. “Dono” per la fede e “sfida” per la ragione. Alcune annotazioni. In: *Marianum*. Roma: Marianum, v. 67, p. 51-153, 2005, p.130-140.

²⁰ BRANDSMA, Tito. *Carmelite mysticism historical sketches*. [S. l.: s. n.].

²¹ ROMERAL, Fernando Millán. Tito Brandsma: un pioneiro del ecumenismo em el Carmelo. In: *Miscelanea Comillas*, v. 76, n. 148, p. 213-231, 2018, p. 219-222.

²² SIBILIO, Vito. Su alcuni aspetti della Marilogia Medievale. In: *Marianum*. Roma: Marianum, v. 66, p. 623-658, 2004.

²³ O'DONNELL, Christopher. *A Loving Presence, Mary and Carmel: A Study of the Marian Heritage of the Order*. Melborn, Austrália: Carmelite Communications, 2000. p. 56.

²⁴ O'DONNELL, 2000, p. 66.

²⁵ O'DONNELL, 2000, p. 92-93.

²⁶ BRANDSMA, Tito. Experiência de Deus e nova cultura Fonte: O discurso de Frei Tito sobre o conceito de Deus, em Nijmegen no ano de 1932. In: BOAGA, Emanuele;



Como Mãe de Jesus e nossa, ela é modelo de discipulado e influencia maternalmente no caminho da perfeição. Compreende-se que é o Espírito Santo que atua, mas conta-se com a intercessão de Maria²⁷. Busca-se imitar Maria para viver essa relação filial e apostólica, numa abertura aos planos de Deus (Lc 1,29ss), fidelidade a Palavra (Lc 1,38), fidelidade ao Espírito Santo (Lc 1,35), união esponsal com Cristo (Lc 2,35; Jo 2,4ss), doação e confiança (Jo 19,25ss), confiança e testemunho escatológico (Ap 12,1)²⁸. Pode-se dizer que no processo contemplativo é o coração o núcleo de nossa identidade e ele nos leva a conhecer o nosso interior que permite assumir uma atitude de abertura para Deus²⁹.

2 Tito Brandsma: o ideal carmelita é conformar-se a Maria Santíssima

A devoção a Maria, mãe de Jesus, inspira ao serviço e termos um espírito de abertura a Deus – *vacare Deo*. Serviço que se torna um louvor a Deus realizado com espírito de obediência como é apresentado nas bodas de Caná – “já não têm vinho” e completa “fazei tudo quanto ele vos disser” (João 2,3-5)³⁰. Acredita-se que devemos ser luzeiros que transmitem a luz do mundo e para isso os corações devem estar livres e abertos para acolher o Senhor e para sermos portadores de Deus³¹. Tal compreensão carmelita está em consonância com o que a Igreja explanará na *Signum Magnum*, ou seja, devemos honrar Jesus Cristo e a Virgem Santa com a devota imitação das suas sublimes virtudes. É a imitação de Jesus Cristo que nos leva à santidade absoluta do Pai celeste, mas, também, a imitação da Virgem Maria, torna o seguimento de Cristo mais

COTTA, Augusta de Castro. *Testemunhos de vida: a espiritualidade carmelitana na vida de nossos santos*. Roma, 2001, p. 50.

²⁷ BIFET, Juan Esquerda. *María y nuestra vida*. In: *Revista de Espiritualidad*, n. 55, p. 45-66, 1996, p. 56.

²⁸ BIFET, 1996, p. 64.

²⁹ DÖLLE, Constant. *O caminho de Tito Brandsma*. Prisioneiro no tempo de Hitler. Belo Horizonte: O Lutador, 2014. No caminho de Tito Brandsma, p. 9.

³⁰ ROMERAL, Fernando Millán. *St. Titus Brandsma – A modern martyr – the price of true faith in Christ*. [S. l.: s. n.].

³¹ BRANDSMA, Tito. *Estar em gestação como Maria*. Fonte: colocação feita no congresso mariano de Tongerlo em 1936. In: BOAGA; COTTA, 2001, p. 51.



amável e fácil³², isto significa, a Igreja compreende esse salutar caminho na expressão “*Per Mariam ad Jesum*”³³.

O desejo de ir para o céu é comum entre os cristãos e ao assumir o Batismo somos abençoados por Deus e o testemunho da Virgem Maria é sublime, pois ensina acolher o Verbo encarnado. A Igreja reconhece em Maria seu serviço livre e sua participação nos sofrimentos de Cristo o que permite que recorramos a sua intercessão para chegar ao Filho e ao céu³⁴. A própria vida de Maria de Nazaré se torna um caráter da devoção. Tito Brandsma destaca a atenção voltada para Maria como Mãe de Deus. Conformer-se a Maria é doar-se a Cristo; é união e imitação³⁵. A imitação a Cristo chega aos extremos como foi à entrega dos mártires, uma ação livre e de inteira confiança no céu.

São Tito Brandsma como se sabe esteve em meio aos terrores do Nazismo, pois os carmelitas holandeses reagiram aos rigores da ocupação e da guerra. O frade jornalista diante do cárcere e sofrimento floresceu na perfeição do amor cristão. Relata-se que em Scheveningen, o espírito contemplativo de Brandsma transformou a sua cela solitária num refúgio de paz e alegria. Em estado de felicidade por estar a sós com Cristo, o frade passou boa parte do tempo orando e escrevendo³⁶. Conquanto a devoção a Nossa Senhora permaneceu e se tornava significativa em seu cárcere, como lemos no relato da celebração da festa de Senhora do Escapulário:

A festa é celebrada em meio ao ódio e desespero, aos estampidos de botas, aos slogans enganosos e ao sentimento de morte próxima, longe dos confrades e da família. Dão-se as mãos e sabem que podem contar com a proteção de Nossa Senhora do Carmo. Sabem-se ligados a toda a Família Carmelita do mundo livre. No final rezam a oração “Salve, Rainha”, emocionando-se com as palavras: “Gemendo e chorando neste vale de lágrimas”³⁷.

³² *Signum Magnum*, n. 8.

³³ *Signum Magnum*, n. 9.

³⁴ BALTHASAR, Hans Urs von. *María hoy*. Madrid: Ediciones Encuentro, 1988. p. 30-31.

³⁵ BRANDSMA, TITO, *Carmelite mysticism historical sketches*.

³⁶ SMET, Joachim. *Los carmelitas: una historia de los hermanos de Nuestra Señora del Monte Carmelo*, vol. IV, El período moderno 1750-1950. Darien, 1985.

³⁷ DÖLLE, 2014, p. 43.



A história de Tito Brandsma nos faz compreender que o amor é uma viagem, uma busca, uma peregrinação, mas, também é uma luta. O amor é principalmente uma decisão, um compromisso com o outro. Para o místico é a busca incessante por Deus³⁸. Maria, a Mãe do Carmelo se torna o modelo desde a Anunciação até os momentos de tamanha dor aos pés da Cruz³⁹. A peregrinação terrestre do cristão deve ser espelhada em Maria de Nazaré, pois nos mostra como é sermos discípulos e profetas de Jesus⁴⁰. No poema *A flor de maio* (1914) de Tito Brandsma sintetiza-se essa compreensão:

*Alguma vez você já viu um campo em esplendor floral?
Onde no verde brilhante do prado
Uma mistura de cores, maravilhosamente suave,
Encantou seu olhar?
E não contou, nesse campo risonho
todos os tipos de flores
De quase todas as cores
Para louvá-las todas?
Mas nenhuma querida e feliz flor poderia
Como à margarida,
Cujas pétalas brancas circundam o sol
Irradiando do coração.
É como se apontasse para Maria,
Cujo coração dourado em auréolas
De prata por todos os lados
Faz refletir a virtude.
Também no céu – verdejante prado –
Onde as mais belas flores luzem,
Não há nenhuma que se compare à Flor de Maio
Para comparar⁴¹.*

Maria Santíssima se destaca na comunhão dos Santos e nós somos chamados a viver essa dimensão de santidade. Considerar a

³⁸ BRANDSMA, TITO, *Carmelite mysticism historical sketches*.

³⁹ CHALMERS, Joseph. *Rumo à terra do Carmelo*. Uma carta do prior geral para a Família Carmelitana por ocasião do 550º aniversário da Bula “Cum Nulla”, [S. l.: s. n.], 2002. n. 51.

⁴⁰ PINHO, José Eduardo Borges de. O culto à Virgem Maria na religiosidade popular – Uma perspectiva teológico-sistemática. In: *Didaskalia*, n. XXXV, p. 433-456, 2005, p. 449.

⁴¹ Poema de Tito Brandsma traduzido por frei Bruno Castro Schröder. Publicado em: *Carmelrozen*, Vol. III, maio 1914, p. 17. Província Carmelitana Holandesa. Publicado em: Instituto Titus Brandsma, 2020.



pessoa humana como imagem de Deus é também olhar para a dimensão enquanto criatura e para sua situação pós-temporal (eternidade), pois o mundo é passageiro e o ser histórico não se expressa na forma completa, pois só acontecerá na comunhão pessoal com Deus⁴². O Espírito Santo conduz a pessoa humana na história e oferece a participação na comunhão trinitária⁴³. Tal união se dá numa habitação profunda em nosso ser. Santo Atanásio demonstra que tal unidade pode ser vista quando a Virgem Santíssima se tornou templo do Amor que se mostrou ao mundo. A encarnação se deu pelo Amor divino que se compadeceu da fraqueza humana e da nossa submissão à morte. Deus ao tomar um corpo semelhante ao nosso se fez visível e conhecido, fez para salvar a humanidade da corrupção da morte que se tornou nula para aqueles que morrem em comunhão com Cristo⁴⁴. O que entendemos pelas palavras de Santa Teresa nesse processo humano de transformação, de sair de si e permitir que a graça nos preencha: “Que bom amigo sois, Senhor meu! Como tendes paciência acariciando a alma, à espera de que se amolde à vossa condição”⁴⁵.

Para o Carmelo, seja na confiança filial e no patrocínio do título da Ordem ⁴⁶ observa-se dedicação na oração e confiança em todas as dimensões humanas⁴⁷. Maria se torna advogada suprema e socorro derradeiro, um ícone da Mãe da misericórdia e ressurreição⁴⁸. Para Tito Brandsma se destaca o relato que dias antes da sua morte entregou o rosário construído com pedacinhos de madeira à enfermeira a qual lhe explicou que por não saber rezar o objeto seria inútil. Porém, insistiu o frade aprisionado que rezasse ao menos a última parte da Ave-Maria para que reconhecendo suas faltas obtivesse o perdão⁴⁹. Toda essa dimensão antropológica e mariana faz compreender a fé do santo carmelita que assume a Cruz como um elo de amor incondicional, uma experiência de

⁴² ARANDA, Antônio. *A imagem de Deus*. [S. l.: s. n.]. p. 95-108, p. 98.

⁴³ ARANDA, p. 105.

⁴⁴ SANTO ATANÁSIO. *A encarnação do verbo*. [S. l.: s. n.]. p. 59-97.

⁴⁵ SANTA TERESA. *Livro da Vida*. São Paulo: Paulus, 2010. p. 59.

⁴⁶ CARROLL, Eamon R. “The Marian Spirituality of the Medieval Religious Orders: Medieval Devotion to Mary Among the Carmelites”. *Marian Studies*: Vol. 52, Article 11, 2001, p. 223.

⁴⁷ BOFF, Clodovis. *Mariologia social: O significado da Virgem para a Sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006. p. 63.

⁴⁸ BOFF, 2006, p. 205.

⁴⁹ ROMERAL, Fernando Millán. *Tito Brandsma*. Portugal: Ordem do Carmo, 2018. p. 127.



abandono e confiança, de solidão a abraço entre Deus e a humanidade⁵⁰. Cristo ensinou o caminho de obediência e escuta do Pai que O enviou (Jo 6, 38) e que Ele se fez obediente até a morte e morte de Cruz (Fl 12, 8). Todos são chamados a tomar a Cruz (Mt 16,24) a tal ponto de buscar a vida escondida em Cristo ressuscitado (Col 3, 3-4)⁵¹. Tito Brandsma propagou o ideal de um ser humano que vive a liberdade e a dignidade humana⁵². À luz do mistério de Cristo crucificado e ressuscitado permite refletir que os sofrimentos dão evasão para viver a fé como o lugar onde o poder vivificador do Senhor se manifesta luminosamente. “Portanto, alegrar-me-ei nas minhas fraquezas, para que o poder de Cristo habite em mim” (2 Cor 12, 9-10)⁵³. Para o carmelita holandês o propósito de santidade está em vivê-lo não só depois da morte, mas já na vida mortal, isto significa, ter oportunidade de sentir a presença de Deus e a doçura da glória celestial já neste mundo⁵⁴. “Este viver na presença de Deus, este colocar-se diante da face de Deus, é uma característica que os filhos do Carmelo herdaram do grande Profeta: *Conversatio nostra in coelis est* ‘A nossa conversa está no céu’ ”⁵⁵.

A caminhada mariana dos carmelitas ensinada por Tito Brandsma está inteiramente ligada ao mistério da ressurreição. O corpo não é eliminado, mas situado na transitoriedade desse mundo em preparação para sua exaltação que se dará no “novo homem” (Ef 2,15; 4,24) e na “nova criação” (2 Cor 5,17; Gal 6,15). Pois, a fé e a esperança daqueles que “possuem as primícias do Espírito” (Rm 8,23) está na vida eterna⁵⁶. Pela oração se compreende que os aspectos mundanos são apegos e que nossa alma anseia pela verdade autêntica que acontece no abandonar-se no itinerário existencial de conhecimento de si mesmo pela oração

⁵⁰ VILELA, Renê Augusto Silva. Tito Brandsma e experiência de Deus em meio ao caos do Nazismo. In: *Encontros Teológicos*, v. 38, n. 1, p. 249-270, Florianópolis, jan./abr, 2023, p. 250.

⁵¹ SILVANO, Juan Nepote. *Instituição dos primeiros monges*. Livro da Instituição dos Primeiros Monges Fundados no Antigo Testamento e que perseveraram no Novo. Madrid, 1958. p. 9.

⁵² ROMERAL, [S. l.: s. n.].

⁵³ PONTIFICIA COMMISSIONE BIBLICA. *“Che cosa è l'uomo?”* (Sal 8,5). Un itinerario di antropologia bíblica. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019.

⁵⁴ OGÓREK, Pawel Placyd. Duchowość karmelitańska. In: *Studia Wtactawskie*, v. 14, p. 181-192, 2012, p. 184.

⁵⁵ BRANDSMA, Tito, *Carmelite mysticism historical sketches*.

⁵⁶ PONTIFICIA COMMISSIONE BIBLICA, 2019.



e a reflexão⁵⁷. Encontrar-se na presença de Deus é o mais fundamental valor carmelita, uma disponibilidade total a Deus à medida que nos tornamos mais conscientes da presença divina em nossa vida⁵⁸. Sentir a compaixão divina para conosco nos levará a ser compassivos para com a humanidade. A compaixão não pode ser confundida com fraternidade e humanitarismo⁵⁹. Tito Brandsma traz a dimensão humana em busca da íntima união com Deus, atingindo a ápice na oferta de sua vida com a vida de Cristo nos horrores de Dachau⁶⁰.

O misticismo é uma união especial de Deus com o homem, é tomada consciente da presença de Deus. Unir-se a Deus, uma unidade mútua de amor num movimento recíproco de aproximação. Em nenhum outro lugar Deus está tão próximo como dentro de nós mesmos⁶¹. A teologia de Brandsma é enfaticamente mariana. Nossa Senhora é um sinal que nos proporciona conhecer como Deus viveu e trabalhou. Mais que um exemplo, Maria nos ensina a dirigir o nosso olhar para Deus. O misticismo entra em ação concreta no seu compromisso social⁶².

3 A vida mariforme é entregar-se a Cristo

A união a Cristo leva o carmelita ao Calvário, que repousa no abraço ensanguentado de Jesus na Cruz. Tito Brandsma se sentiu abraçado, acolhido e acompanhado de Deus, a tal ponto de se alegrar e desejar permanecer nessa companhia, pois contempla o divino e não mais se perde com as coisas desse mundo⁶³. A humanidade de Cristo nos faz sentir suas dores e sofrimentos; torna-se o modelo de resistência aos apelos deste mundo. O carmelita acompanha os passos de Jesus no deserto e se entrega em oração. Na humanidade de Cristo vemos o convite para partilhar a sua

⁵⁷ WELCH, John. *As épocas do coração*. A dinâmica espiritual da vida carmelitana. Curitiba: Editora do Carmo, 2003. p. 15.

⁵⁸ McMAHON, p. 2-3.

⁵⁹ ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia de Bolso, 1995. p. 15-16.

⁶⁰ O'NEILL, MICEAL. *O Carmelo, uma paixão por Deus, pela humanidade, na fraternidade*. Em um mundo em transformação. Capítulo Provincial da Província Carmelitana Fluminense, Jundiá, São Paulo, jan. 23-27, 2023.

⁶¹ BOS, J. M. Titus Brandsma: Getuige van God. In: *Acta Theologica Supplementum*, n. 33, p. 174-189, 2022, p. 176-178.

⁶² BOS, 2022, p. 179.

⁶³ VILELA, 2023, p. 266.



divindade⁶⁴. Trata-se de uma aventura e crescimento no amor, mesmo sendo um processo doloroso nos confiamos à graça divina⁶⁵. Buscar-se-á converter o deserto em um Carmelo, isto é, frutificar na propagação da justiça, paz e a segurança eterna⁶⁶. O frade holandês, agora santo, sempre recomendou aceitação dos sofrimentos, pois devemos considerar a vida como uma Via Crucis, Cruz carregada com alegria e coragem, porque Jesus, com o seu exemplo e a sua graça, tornou-a leve. Estando preso, sozinho e aflito em Scheveningen escreveu que se sentia alegre a tal ponto de gritar, pois o Senhor estava próximo; sentia-se livre, pois seu destino estava em unir-se a Deus. Na prisão de Kleve, experimentou o Calvário consigo mesmo, sentimento de abandonado, pois sabia que seria enviado para Dachau, um lugar com destino marcado, ou seja, a morte para este mundo⁶⁷. Mas, diante da decepção, figurativamente neste Jardim do Getsêmani, fica dolorosamente claro para Tito que ele deve abrir mão de suas próprias expectativas e se oferece a Deus, encontrando o que há de mais essencial em sua existência, a purificação que leva à vida eterna⁶⁸.

O aceite dos sofrimentos está vinculado ao Evangelho de João (Jo 19,25), no relato da crucificação de Jesus, Maria sua mãe estava aos pés da cruz. Enquanto carmelitas contemplamos a Mãe que olhava para aquela cena da Cruz; Tito Brandsma nos traz uma nova perspectiva, pois somos chamados a contemplar, também, pelos olhos de Jesus, que vê sua mãe de pé diante da Cruz. Mesmo esmagada pela dor, não desfalece. A Cruz se torna para os carmelitas dois martírios, o de Jesus por excelência e o de Maria martirizada na alma. A Igreja assumirá essa mesma dimensão na carta *Redemptoris Mater* incentiva a Igreja a continuar seguindo as pegadas do itinerário percorrido pela Virgem Maria, pois na peregrinação da fé, manteve-se fiel e unida ao Filho até a Cruz⁶⁹. Maria é a bem aventura:

A fé de Maria é, pois, um ato de amor e docilidade, livre, apesar de suscitado por Deus, misterioso como misterioso é sempre o encontro entre

⁶⁴ McMAHON, p. 2.

⁶⁵ CHALMERS, 2002, n. 14.

⁶⁶ SILVANO, 1958, p. 45.

⁶⁷ HENSE, 2016, p. 238.

⁶⁸ ROMERAL, [S. l.: s. n.].

⁶⁹ *Redemptoris Mater*, n. 2.



*a graça e a liberdade. Esta é a verdadeira grandeza pessoal de Maria, sua bem-aventurança, confirmada pelo mesmo Cristo*⁷⁰.

Na Cruz, Maria assume uma nova maternidade, a da Igreja que está simbolizada em e por São João. Aquela que é a cheia de graça por ser a Mãe de Verbo encarnado nos faz sintetizar o mistério da mulher indicada em Gênesis (3,15), no início da Criação e depois vista em Apocalipse (12,1), no final da história da salvação. Maria que se torna reflexo da Igreja, pois juntamente com os Apóstolos (At 1,14), testemunha a presença do Espírito Santo⁷¹. A intercessão e imitação de Cristo nos faz desejar conformar-nos com Maria para desfrutar mais plenamente o relacionamento com Deus. Devemos deixar Maria viver em nós, sermos seus servos (escravos); uma vida tão semelhante a Maria que deveria viver com, em, através e para Maria⁷². Assumir as características marianas, virgindade e pureza de coração e alma, ser como Maria na confiança no plano da salvação⁷³. Transpõe a consciência da fé e piedade, pois a devoção a Maria Santíssima tem relevância na solidariedade que envolve todos os membros do Povo de Deus numa história de salvação que continua a ser realizada na história⁷⁴. A teologia mariana que Tito Brandsma propagou desembocará nos dizeres da *Lumem Gentium*:

*Pelo dom e missão da maternidade divina, que a une a seu Filho Redentor, e pelas suas singulares graças e funções, está também a Virgem intimamente ligada, à Igreja: a Mãe de Deus é o tipo e a figura da Igreja, na ordem da fé, da caridade e da perfeita união com Cristo*⁷⁵.

Maria, Irmã dos Carmelitas é educadora mais perfeita que através do exemplo de sua vida se tornou inspiração e a razão de ser da Ordem Carmelita. Maria se torna o propósito e a forma de vida da Ordem Carmelita e da busca pela santidade⁷⁶. Nos versos do poema *Oração à Maria* (1914), Tito sintetiza essa devoção, caminhada, confiança e esperança:

⁷⁰ CANTALAMESSA, Raniero. *Maria um espelho para Igreja*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1992. p. 47.

⁷¹ *Redemptoris Mater*, n. 24.

⁷² BRANDSMA, Tito. *Carmelite mysticism historical sketches*.

⁷³ SAGGI, Ludovico. *Our Lady of Mount Carmel*. [S. l.: s. n.].

⁷⁴ PINHO, 2005, p. 450-452.

⁷⁵ *Lumem Gentium*, n. 63.

⁷⁶ OGÓREK, 2012, p. 188.



*Flor dos belos caminhos do Carmelo,
Videira carregada em flor,
Luz, que por teu brilho e esplendor
elevas ao fulgor do Céu,
Virgem, escolhida para ser mãe,
Exaltada por teu poder,
Mãe, mais doce e terna,
Que enlevo terreno não conheceu,
Senão somente o do Senhor,
Estrela do Mar, conceda-me um penhor,
Para que guieis vossos irmãos do Carmelo
Conduz à Pátria Celestial⁷⁷.*

Maria Santíssima assume uma singularidade absoluta no estado de santidade. Recebe dos devotos uma veneração que está vinculada estreitamente ao próprio Cristo⁷⁸. Maria é a mãe da graça, a mãe do Deus-homem Cristo⁷⁹. No campo de concentração, nos relatos do místico Brandsma, conta-se que em seu breviário continha a imagem de Nossa Senhora do Carmo entre outros santos. A devoção a Maria o fortificava quando contemplava a legenda *Spes omnium Carmelitarum* (a esperança de todos os carmelitas)⁸⁰. Modelo de peregrinação para os Carmelitas que mergulham nas profundezas do Amor de Deus, como peregrinos que viajam nas pegadas de Jesus Cristo. Uma jornada que é ao mesmo tempo profundamente solitária e profundamente comum com os que assumem esse ideal de vida⁸¹. Maria teve que caminhar pela fé e penetrou no mistério do plano de Deus e no mistério de seu Filho; ponderou tudo que lhe aconteceu e guardou tudo em seu coração para seguir para onde Deus desejasse levá-la (Lc 2,19.51). Maria, mãe de Jesus, foi contemplativa, melhor, uma amiga amadurecida de Deus que busca a realidade com os olhos de divinos; e que ama o que vê, pois sentiu com o coração de

⁷⁷ Poema de Tito Brandsma traduzido por frei Bruno Castro Schröder. Publicado em: *Carmelrozen*, Vol. III, julho de 1914, p. 49. Província Carmelitana Holandesa Publicado: Instituto Titus Brandsma, 2020.

⁷⁸ SCHILLEBEECKX, Edward. *Maria, Madre de la redención*. Bases religiosas del misterio de Maria. Madrid: Ediciones Fax, 1969. p. 127.

⁷⁹ SCHILLEBEECKX, 1969, p. 147.

⁸⁰ BOS, 2022, p. 184.

⁸¹ FROHLICH, Mary. Pilgrimage and the roots of carmelite spirituality. *In: Studies in Spirituality*, p. 99-116, 2015.



Deus⁸². Sabe-se que é pela fé que nos tornamos conscientes da presença de Deus dentro de nós e nas pessoas que encontramos⁸³.

Somos criados para a alegria e tendo Cristo como exemplo assumimos a coragem de entrar em conflito com o mundo; este mundo que se torna cruel e fez morrer Cristo na Cruz. Assumimos o caminho da Cruz com alegria, por sermos filhos de Rei⁸⁴. Tito Brandsma absorveu a fala da mística de Ávila: “Não se espantar com a cruz”⁸⁵. Compreender o mistério da Cruz é entender a força do Cristo Ressuscitado; pela Cruz se experimenta o amor integral de Deus⁸⁶. A relação com Deus faz com que o carmelita viva a radicalidade da busca por Deus; e estando diante da realidade do mundo, sendo profeta diante das necessidades, dramas e interrogações da humanidade⁸⁷. Trata-se perseverar e permanecer em Cristo e Nele confiar:

Se perseverar nesse exercício, espere tudo da misericórdia de Deus, sabendo que ninguém o tomou por amigo sem ser amplamente recompensado. A meu ver, a oração não é outra coisa senão tratar intimamente com aquele que sabemos que nos ama, e estar muitas vezes conversando a sós com ele⁸⁸.

Tito Brandsma nos leva a entender o que a Igreja compreende de Nossa Senhora, ou seja, Maria Santíssima tem uma condição fundamental que é a santidade, pois é toda santa⁸⁹. Sua disponibilidade se torna a abertura da humanidade para acolher a iniciativa divina da autocomunicação de Deus em Jesus Cristo. A ação divina se manifesta em busca da transformação do ser humano e da história, a instauração de uma vida nova. Maria, está repleta da graça divina nos ensina a viver uma relação radical

⁸² CHALMERES, 2004, p. 19.

⁸³ CHALMERES, 2004, p. 21.

⁸⁴ BRANDSMA, Tito. *A Mística da Paixão*. Fonte: apontamentos vários para retiros; e a anotação feita por Frei Tito para a conversa de Sexta-feira Santa de 1942; e trechos do “diário” escrito na prisão de Scheveningem. In: BOAGA; COTTA, 2001, p. 52.

⁸⁵ SANTA TERESA, 2010, p. 87.

⁸⁶ VILELA, 2023, p. 251.

⁸⁷ O’ NEILL, Fr. Míceál. O.Carm. *A Cruz é minha Alegria*. Carta do Prior Geral à família carmelitana por ocasião da canonização de Tito Brandsma. Curia Generalizia dei Carmelitani, 2022. p. 5.

⁸⁸ SANTA TERESA, 2010, p. 59.

⁸⁹ IWASHITA, Pedro K. Maria no Vaticano II: renovação na Mariologia. In: *Atualidade Teológica*, v. 48, p. 554-571, Rio de Janeiro, set./dez. 2014, p. 563.



com Cristo e a sermos serviçais ao projeto salvífico⁹⁰. A Mãe de Deus nos ensina a nos conformarmos a Cristo e o Carmelo seguindo uma vida mariforme assume o ideal de união com Deus. “Maria é nosso modelo e mestra exatamente porque é perfeita discípula e imitadora de Cristo”⁹¹.

Um rascunho final

O carmelita que se confia a Nossa Senhora entende sua entrega ao Espírito Santo, pois conforme as palavras de Paulo Apóstolo “sois o templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em você. A caridade é derramada em nossos corações pelo Espírito Santo que nos foi dado” (I Cor 3,16; Rm 5,5)⁹². Maria, sendo a cheia de graça é a repleta do Espírito Santo o que para os carmelitas é o ideal das almas que se esforçam para subir em direção a Deus⁹³. A própria história e tradição do Carmelo, bem como diversos santos inspiraram Tito Brandsma em sua devoção a Nossa Senhora, pois “Através de Maria o Carmelo percebe o ideal para o qual é atraído e que o atrai. Esta é uma vida de unidade em Deus, de união com Cristo, de caridade eficaz e salvífico para com os homens”⁹⁴.

Não se deve pensar na imitação sem pensar na união, nem na união sem pensar na imitação. O frade holandês nos ensina que como Maria, sejamos outra mãe de Deus, que Deus também seja concebido em nós e gerado por nós. Que possamos transmitir a Palavra a toda criatura⁹⁵. São Tito Brandsma nos ensina que conformar-se a Maria é viver uma devoção integral a Mãe de Deus, copiar suas ações diante do plano divino e permitir que o Espírito Santo nos guie e conduza nos caminhos da história. O olhar materno de Maria Santíssima nos permitirá compreender as necessidades e os sofrimentos da humanidade; a nos abirmos para a ação do Espírito Santo como Maria desde a anunciação até Pentecostes. Como discípulos teremos Maria Santíssima como modelo de entrega, escuta e serviço. Como carmelitas unidos a Cristo na Cruz contemplaremos Maria não com nossos olhos humanos, mas com os olhos divinos do Filho.

⁹⁰ PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. Teologia Mariana: Contribuições para a reflexão sobre a humanização de Deus. In: *ATEO*, v. 21, n. 57, p. 476-494, Rio de Janeiro, set./dez.2017, p. 478-480.

⁹¹ CANTALAMESSA, 1992, p. 131-132.

⁹² MALLEY, John. *Fundamental values of Carmelite spirituality*. [S. l.: s. n.], p.7-8.

⁹³ BRANDSMA, Tito. *Carmelite mysticism historical sketches*.

⁹⁴ CROIX, *Carmelite spirituality*.

⁹⁵ BRANDSMA, Tito. *Carmelite mysticism historical sketches*.



Referências Bibliográficas

- ARANDA, Antônio. *A imagem de Deus*, p. 95-108 [S. l.: s. n.]
- ARENDT, Hannah. *Homens em tempos sombrios*. São Paulo: Companhia de bolso, 1995.
- BALTHASAR, Hans Urs von. *María hoy*. Madrid: Ediciones Encuentro, 1988.
- BIFET, Juan Esquerda. María y nuestra vida. In: *Revista de Espiritualidad*, n. 55, p. 45-66, 1996.
- BOAGA, Emanuele; COTTA, Augusta de Castro. *Testemunhos de vida: a espiritualidade carmelitana na vida de nossos santos*. Roma, 2001.
- BOFF, Clodovis. *Mariologia social: O significado da Virgem para a Sociedade*. São Paulo: Paulus, 2006.
- BOS, J. M.. Titus Brandsma: Getuige van God. In: *Acta Theologica Supplementum*, n. 33, p. 174-189, 2022.
- BRANDSMA, Tito. *Carmelite mysticism historical sketches*. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://www.ewtn.com/catholicism/library/carmelite-mysticism-historical-sketches-12627>.
- CANTALAMESSA, Raniero. *Maria um espelho para Igreja*. Aparecida, SP: Editora Santuário, 1992.
- CARROLL, Eamon R. “The Marian Spirituality of the Medieval Religious Orders: Medieval Devotion to Mary Among the Carmelites”. *Marian Studies*: vol. 52, article 11, 2001. Disponível em: https://ecommons.udayton.edu/marian_studies/vol52/iss1/11.
- CHALMERS, Joseph. *Rumo à terra do Carmelo*. Uma carta do prior geral para a Família Carmelitana por ocasião do 550º aniversário da Bula “Cum Nulla”, [S. l.: s. n.], 2002.
- CHALMERES, Joseph. *O Deus da nossa contemplação*. Carta do prior geral à Família Carmelitana, 1 jan. 2004.
- COPSEY, Richard. Simon Stock and the Scapular Vision. In: *The Journal of Ecclesiastical History*. Cambridge: Cambridge University Press, v. 50 (4), p. 652-683, 1999.



DE LA CROIX, Paul Marie. *Carmelite Spirituality*. [S. l.: s. n.]. Disponível em: <https://www.ewtn.com/catholicism/library/carmelite-spirituality-12567>.

DÖLLE, Constant. *O caminho de Tito Brandsma*. Prisioneiro no tempo de Hitler. Belo Horizonte: O Lutador, 2014.

FROHLICH, Mary. Pilgrimage and the roots of carmelite spirituality. *In: Studies in Spirituality*, p. 99-116, 2015.

IWASHITA, Pedro K. Maria no Vaticano II: renovação na Mariologia. *In: Atualidade Teológica*, v. 48, p. 554-571, Rio de Janeiro, set./dez. 2014, p. 563.

JOÃO PAULO II. *Carta encíclica Redemptoris Mater*, 1987.

HENSE, Elisabeth. Beato Titus Brandsma. *In: Mysterion*. n. 9, v. 2, p. 229-245, 2016.

HENSE, Elisabeth. The Martyrdom of Titus Brandsma. *In: Carmelus*, n. 64, fasc. 1, p. 83-102, 2017.

LADARIA, Luis F. *El hombre como tema teológico*. Cuestiones actuales de antropologia teológica. Roma: Pontificia Universidad Gregoriana. Facultad de teologia, 1994.

LIGÓRIO, Santo Afonso de. *As glórias de Maria*. Aparecida: Editora Santuário, 2013.

MALLEY, John. *Fundamental values of Carmelite spirituality*. [S. l.: s. n.].

McMAHON, Patrick. *Nine Themes in Carmelite Spirituality*. [S. l.].

McMAHON, Patrick Thomas. *The Scapular: Re-appropriating na ancient symbol for a modern word*. Aylesford: [S. n.], 1999.

MIGUEL DE SANTO AGOSTINHO. *Tratado de Vida Mariana*. Curitiba: Carmo, 1994. p. 12-17.

MONTFORT, São Luís Maria Grignion. *Tratado da verdadeira devoção à Santíssima Virgem*. 19 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1992.

NOVENA de N.S.C. com santos do Carmelo [S. l.: s. n.].

O'DONNELL, Christopher. *A Loving Presence, Mary and Carmel: A Study of the Marian Heritage of the Order*. Melborn, Austrália: Carmelite Communications, 2000.



O' NEILL, Fr. Míceál. O.Carm. *A Cruz é minha Alegria*. Carta do Prior Geral à família carmelitana por ocasião da canonização de Tito Brandsma. Curia Generalizia dei Carmelitani, 2022.

O'NEILL, MICEAL. *O Carmelo, uma paixão por Deus, pela humanidade, na fraternidade. Em um mundo em transformação*. Capítulo Provincial da Província Carmelitana Fluminense, Jundiaí – São Paulo, janeiro 23-27, 2023.

OGÓREK, Pawel Placyd. Duchowość karmelitańska. In: *Studia Wtociawskie*, v. 14, p. 181-192, p. 2012.

PAULO VI. *Constituição dogmática Lumem Gentium*, 1964.

PAULO VI. *Exortação Apostólica Signum Magnum*, 1972.

PEDROSA-PÁDUA, Lúcia. Teologia Mariana: Contribuições para a reflexão sobre a humanização de Deus. In: *ATEo*, v. 21, n. 57, p. 476-494, Rio de Janeiro, set./dez. 2017.

PERRELLA, Salvatore, OSM. Le “mariofanie”: presenza segno e impegno della Vergine glorificata nella storia. “Dono” per la fede e “sfida” per la ragione. Alcune annotazioni. In: *Marianum*. Roma: Marianum, v. 67, p. 51-153, 2005.

PINHO, José Eduardo Borges de. O culto à Virgem Maria na religiosidade popular – Uma perspectiva teológico-sistemática. In: *Didaskalia*, n. XXXV, p. 433-456, 2005.

PONTIFICIA COMMISSIONE BIBLICA. “*Che cosa è l'uomo?*” (Sal 8,5). Un itinerario di antropologia bíblica. Vaticano: Libreria Editrice Vaticana, 2019.

RAHNER, Karl. *María, Madre del Señor*. Barcelona: Herder, 2012.

ROMERAL, Fernando Millán. *Tito Brandsma*. Portugal: Ordem do Carmo, 2018.

ROMERAL, Fernando Millán. Tito Brandsma: un pioneiro del ecumenismo em el Carmelo. In: *Miscelanea Comillas*, v. 76, n. 148, p. 213-231, 2018.

ROMERAL, Fernando Millán. *St. Titus Brandsma: A modern martyr – the price of true faith in Christ*. [S. l.: s. n.].

SAGGI, Ludovico. *Our Lady of Mount Carmel*. [S. l.: s. n.].

SANTA TERESA. *Caminho de perfeição*. São Paulo: Paulinas, 1979.



SANTA TERESA. *Livro da Vida*. São Paulo: Paulus, 2010.

SANTO ATANÁSIO. *A encarnação do verbo*. [S. l.: s. n.].

SCHRÖDER, Bruno Castro. Poemas traduzidos e publicado. In: *Carmelrozen*, vol. IV, jun. 1915, p. 44. Província Carmelitana Holandesa. Publicado: Instituto Titus Brandsma, 2022.

SIBILIO, Vito. Su alcuni aspetti della Marilogia Medievale. In: *Marianum*. Roma: Marianum, v. 66, p. 623-658, 2004.

SCHILLEBEECKX, Edward. *Maria, Madre de la redención*. Bases religiosas del misterio de Maria. Madrid: Ediciones Fax, 1969.

SILVANO, Juan Nepote. *Instituição dos primeiros monges*. Livro da Instituição dos Primeiros Monges Fundados no Antigo Testamento e que perseveram no Novo. Madrid, 1958.

SMET, Joachim. *Los carmelitas: una historia de los hermanos de Nuestra Señora del Monte Carmelo*, vol. IV, El período moderno 1750-1950. Darien, 1985.

VILELA, Renê Augusto Silva. Tito Brandsma e experiência de Deus em meio ao caos do Nazismo. In: *Encontros Teológicos*, v. 38, n. 1, p. 249-270, Florianópolis, jan./abr. 2023.

WELCH, John. *As épocas do coração*. A dinâmica espiritual da vida carmelitana. Curitiba: Editora do Carmo, 2003.